



IGREJA MEMORIAL BATISTA

Devocional 60 Anos

Março/2020 - Perseverança no Partir do Pão



Devocional 60 anos - Número 66 - 06/03/2020

Pr. Jair Pereira

Pão e louvor

“... louvando a Deus...”

O teólogo Rubem Amorese, em seu livro “Louvor e Adoração”, conseguiu sintetizar com perfeição a beleza da relação entre aquele que presta louvor e a pessoa do Criador. Assim ele afirmou:

“Quando o ser humano reconhece o Criador na criação e conscientemente lhe dá graças, deixa de lutar contra sua própria constituição para viver, voluntariamente, um segundo momento: aquele sublime estado da alma em que a percepção e a expressão do belo se ligam à adoração pela via da ação de graças”.¹

Creemos que esse era, exatamente, o sentimento daquela comunidade. Reconhecimento do amor da grandeza de Deus. Vida voluntária a serviço do Rei Jesus, demonstrando perfeita adoração e ações de graças por tudo que Ele houvera realizado até ali, na vida deles.

Eram corações cheios de gratidão e dispostos a se derramar em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus. Certamente, muitos daquele pequeno grupo veriam o primeiro mártir do Cristianismo, o diácono Estevão, ser morto enquanto proclamava, o que podemos considerar um verdadeiro hino de louvor e adoração ao Senhor Jesus.

Salmodiavam ao Senhor, celebravam o recebimento dos Seus ensinamentos, repousavam sua fé na certeza da Sua presença constante, conforme havia prometido. Louvavam Seu nome pela salvação em Cristo e pela comunhão que aquecia os seus corações gratos. Cantavam louvores pela unidade e pela alegria conquistadas através da perseverança. Rendiam ações de graças pelo sustento, pelo pão que partiam entre si.

Eles viviam em constante culto porque seus corpos eram templos e os, seus sentimentos eram unânimes. O louvor era legítimo e contagiante o suficiente para impactar aqueles que não faziam parte daquela família.

O seu louvor expressava também o testemunho das maravilhas e sinais que o Senhor realizou no passado e estava realizando no meio deles. Era louvor “vivo”, espontâneo e motivado por um desejo incontido de declarar ao Senhor a gratidão que tomava os seus corações.

Isto os aproximava ainda mais de Jesus e conferia àquela comunidade forte semelhança com aquilo que o Mestre havia ensinado sobre a aparência do Reino de Deus. Sim! Àquelas pessoas, num ato simples de partilhar o pão, a alegria representavam um possível “ensaio” do que os esperava na glória eterna.

Que assim também seja visto o nosso louvor. Que ele seja capaz de atrair aqueles que precisam conhecer nossa maior motivação para louvar: Jesus.

¹ Amorese, Rubem Martins (2004, p. 31/32)